



A ESSÊNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Caroline de Fátima Macedo, BARROS¹
Jaqueline Leite da, SILVA¹
Vanderléia Gonçalves de Barros, SANTOS¹
Angela Aparecida Silva de Campos, LIMA²

RESUMO

O brincar na Educação Infantil é um tema que exige reflexão, visto que nessa fase do desenvolvimento das crianças é primordial que elas sejam vistas e acompanhadas, para que possam ter um desenvolvimento sadio e uma aprendizagem satisfatória. Dessa forma, este estudo tem como principal objetivo refletir sobre o brincar na Educação Infantil, buscando demonstrar que os momentos de jogos e brincadeiras não podem ser realizados como forma de passatempo nas aulas, mas como um momento lúdico dotado de um caráter educativo, o qual exige planejamento e organização do tempo e espaço. Nessa perspectiva, o estudo explana o histórico, o conceito, a ação do brincar, sua importância e relevância para o desenvolvimento integral dos alunos, bem como a atuação do educador no momento de jogos e brincadeiras em sala de aula. Para isso, parte de uma abordagem bibliográfica e documental, onde se conclui que o brincar na Educação Infantil traz inúmeros benefícios às crianças pequenas, favorecendo o seu desenvolvimento nos aspectos físico e cognitivo, bem como social e afetivo.

Palavras-chave: Brincar; Educação Infantil; Planejamento

ABSTRACT

Playing in Early Childhood Education is a subject that requires reflection, since at this stage of children's development it is essential that they are seen and monitored, so that they can have a healthy development and satisfactory learning. Thus, this study has as its main objective to reflect on playing in Early Childhood Education, seeking to demonstrate that the moments of games and games cannot be carried out as a form of pastime in the classroom, but as a ludic moment endowed with an educational character, which requires planning and organization of time and space to play. In this perspective, the study brings from the concept and history of playing, as well as the importance of playing for the integral development of children, as well as the role of the educator when playing games in the classroom. For this, it starts from a bibliographical and documental approach, where it is concluded that playing in Early Childhood Education brings countless benefits to young children, favoring their development in the physical and cognitive aspects, as well as social and affective.

Keywords: Play; Child education; Planning

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. macedo.carol10@gmail.com

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. leitejaque8@gmail.com

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. robtmalv@gmail.com

² Docente do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. angela.aparecida@professor.fait.edu.br



Introdução

O presente tema trata da importância do brincar na primeira infância, priorizando que consiste em um momento dotado de curiosidade e descobertas, visto que o aluno aprende a conhecer o mundo a partir da exploração dos objetos e brinquedos a sua volta, o que implica que este momento precisa ser muito bem planejado pelo educador, que por sua vez, entenderá que o brincar e o jogar não se constituem em passatempos (Barros, 2000).

O brincar na Educação Infantil é muito importante, pois as brincadeiras e os brinquedos despertam curiosidade nos alunos pela exploração de objetos: uma bola pode rolar, pular, mas pode também ser mordida para se experimentar a textura, a criança se encanta quando descobre o botão que aciona o som da caixa musical e o aciona repetidas vezes pelo prazer de ouvir o mesmo som (Kishimoto, 2001).

Para Kishimoto (2001) brincar significa uma forma de expressão da criança, sendo que a infância é o período em que ocorre o seu desenvolvimento, que por sua vez, é constituído de características próprias, visto que nesse período o aluno se desenvolve em seus diferentes aspectos, aprendendo a se situar no mundo, bem como a interagir com outras crianças e adultos. A partir das vivências e experiências em momentos de brincadeiras, os alunos exercem papéis, resolvem desafios, ampliando suas habilidades e capacidades, bem como, tornando sua aprendizagem mais complexa e rica.

O brincar vem sendo estudado de tal maneira que tem como eixo norteador as interações e a brincadeira demonstrando assim a socialização dos alunos, conhecendo seu corpo, os movimentos, aprendendo a entrar em situações simbólicas, e exploração sensorial, coordenação motora tudo através da brincadeira. Considerando que o brincar é um aspecto fundamental na vida do ser humano, esta pesquisa se justifica partindo da ideia de que por meio do brincar e do jogar é possibilitada aos alunos da Educação Infantil a oportunidade de construir conhecimentos a respeito do mundo onde se encontram, visto que se desenvolvem de maneira integral (Kishimoto, 2001).



Esse estudo busca resposta para o seguinte problema: Como o brincar pode favorecer o desenvolvimento integral dos alunos da Educação Infantil. Para isso, procura demonstrar que através do brincar e do jogar é possível ampliar a convivência entre as crianças, as quais aprendem a estar bem consigo mesmo e com os outros, bem como a conhecer e a aceitar regras e normas, ampliando seu processo de interação e socialização (Kishimoto, 2001).

O brincar é essencial na formação do indivíduo, sendo considerado um direito do ser humano, já que se encontra expresso pela Organização das Nações Unidas (ONU), na Declaração Universal dos Direitos da Criança, como ressalta Souza (2001) quando relata que o aluno precisa ter todas as suas possibilidades para entregar-se aos jogos e as atividades recreativas, devendo ser orientado pela educação, sendo de responsabilidade dos poderes públicos o esforço para garantir esse direito. Considera-se, portanto, que o brincar é muito importante, devendo ser respeitado e valorizado desde a mais tenra idade, já que é no período da infância que o brincar exerce ainda mais influência no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

O presente estudo tem como objetivo geral refletir sobre a importância do brincar da Educação Infantil para o desenvolvimento e aprendizagem infantil. E tem como objetivos específicos conhecer o conceito e histórico do brincar; priorizar a importância do brincar para o desenvolvimento integral dos alunos da Educação Infantil e compreender a atuação do educador no momento de jogos e brincadeiras em sala de aula (Barros, 2000).

Barros (2000) se baseia na hipótese de que o brincar para alunos da Educação Infantil consiste em um momento dotado de curiosidade e descobertas, visto que aprendem a conhecer o mundo a partir da exploração dos objetos e brinquedos a sua volta, o que implica que este momento precisa ser muito bem planejado pelo educador, que por sua vez, precisa entender que o brincar e o jogar não se constituem em passatempos.

Segundo Kishimoto (2011) não se pode dizer que o brincar leva a qualquer tipo de aprendizagem, brincar é diferente de aprender, o brincar é importante por duas razões: Para o aluno, o brincar é importante para expressões de seus interesses e a comunicação com outros, e para o adulto o brincar é importante para observar o objeto



ou situações de interesse da criança e posteriormente, planejar atividades que de fato representam situações que envolvem a criança.

O brincar é um excelente recurso para a observação dos interesses e ações da criança. Pelo brincar, o aluno evidencia saberes e interesses, além de proporcionar condições para aprendizagens incidentais. O professor não educa sozinho. Pais, profissionais, outros alunos, a comunidade, todos fazem parte desse conjunto de atores responsáveis pela educação (Kishimoto, 2011).

Normas e diretrizes para o brincar na Educação Infantil

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) estabelece o brincar enquanto um de seus princípios, compreendendo-o como um direito da criança para que possa desenvolver tanto o seu pensamento como sua capacidade de expressão, inserindo-a em sua cultura (BRASIL, 1998, v. 01).

No presente documento o brincar é visto não somente como uma necessidade dos alunos como também uma oportunidade delas se desenvolverem de maneira integral, o que permite ainda que possam ser inseridas na cultura da sociedade em que vivem.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância do brincar na Educação Infantil como parte fundamental do desenvolvimento integral do aluno. Ela destaca o brincar como uma das dez competências gerais da Educação Infantil, relacionada à área de "Conviver". A BNCC enfatiza que a Educação Infantil deve proporcionar experiências de brincadeiras diversas e ricas em significado para as crianças, considerando suas especificidades e necessidades individuais.

No que se difere a Educação Infantil a BNCC aplica-se em assegurar os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, sendo estruturada em cinco campos de experiência, sendo eles O Eu, o Outro e o Nós (EON); Corpo, Gestos e Movimentos (CGM); Traços, Sons, Cores e Formas (TSCF); Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação (EFPI) e por fim Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações (ETQRT).

A BNCC também ressalta que o brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas uma maneira pela qual os alunos exploram o mundo ao seu redor, constroem



conhecimento, desenvolvem habilidades sociais e emocionais, e aprendem sobre si mesmas e sobre os outros. Portanto, o brincar é valorizado como um componente essencial da Educação Infantil.

Segundo Barros (2000), a experiência do brincar cruza diferentes tempos e lugares, passados, presentes e futuros, sendo marcada ao mesmo tempo pela continuidade e pela mudança. Mas essa experiência não é simplesmente reproduzida, e sim recriada a partir do que o aluno traz de novo, com seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura.

Segundo o RCNEI, o brincar pode ser realizado a partir de inúmeras possibilidades, apresentando-se por meio de uma variedade de categorias de experiências, as quais se diferenciam entre si de acordo com os materiais e recursos utilizados nos momentos em que os alunos brincam:

Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de faz de conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras; brincar com materiais de construção e brincar com regras (BRASIL, 1998, v. 01, p. 28).

Portanto, mesma num momento lúdico existe objetivos a serem atingidos, fazendo necessário um direcionamento de cada brincadeira que será de fato aplicada para os alunos, sendo o brincar de faz de conta uma ferramenta muito importante para observar como cada discente visualiza a realidade ao qual está inserido e a interpreta.

Importância do brincar para o desenvolvimento integral dos alunos na Educação Infantil

O brincar segundo Kishimoto (2011) é considerado um momento de fundamental importância para o desenvolvimento integral dos alunos na Educação



Infantil, pois para aprender, os discentes precisam participar de atividades que despertem prazer nos mesmos, onde além de brincar, eles possam adquirir inúmeros conhecimentos, ampliando cada vez mais seu processo de interação e socialização.

O RCNEI traz aspectos para uma maior compreensão da utilização das brincadeiras em sala de aula, o fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, v. 01, p. 22).

O brincar faz parte da vida de toda criança, e isso precisa ser aproveitado pelo educador, pois independentemente da época ou classe social desses alunos, eles sempre irão brincar, viver no mundo da fantasia, viajando pelo mundo da imaginação e da criatividade, misturando o faz de conta com a realidade, e até mesmo trazendo ao mundo de faz de conta aspectos de sua realidade de vida, o que leva a entender que o brincar pode funcionar como uma ponte de conhecimento do aluno para o educador em sala de aula.

Barros (2000) acredita que é na Educação Infantil que os alunos começam a ser desafiadas pelo mundo a sua volta, passando a explorá-lo cada vez mais, bem como procurando novas brincadeiras, fazendo com que seu aprendizado se torne mais edificante. Assim, quando o adulto utiliza o brincar nesse processo, ele de certa forma promove estímulos à criatividade das crianças, tornando sua aprendizagem mais prazerosa e significativa. As brincadeiras servem como estimulantes à participação dos alunos em sala de aula, pois o brincar instiga a curiosidade e o interesse das crianças, os quais passam a envolverem-se nas mais diversas atividades propostas, ampliando a construção de seus conhecimentos.

De acordo com “as crianças são capazes de lidar com complexas dificuldades psicológicas através do brincar. Elas procuram integrar experiências de dor, medo e perda. Lutam com conceitos de bem e mal”, o que leva a compreender que ao brincar e fantasiar, as crianças na verdade passam a



reviver angústias, conflitos e alegrias que se encontram presentes em seu cotidiano de vida, aprendendo a superar desafios, bem como a desenvolver sua independência e autonomia e assimilar tanto valores e crenças, como também regras, costumes e hábitos (KISHIMOTO, 2001, p. 67).

Com isso, o brincar pode ser considerado enquanto uma atividade prazerosa para os alunos devido a esta capacidade que possui de absorver as crianças em sua totalidade e intensidade, de forma única, o que possibilita às mesmas maior facilidade em demonstrar sua personalidade, passando até mesmo a conhecer melhor a si mesma.

Kishimoto (2001) explica ainda que os alunos não brincam partindo de um objetivo em si, pois enquanto eles brincam, sua atenção se encontra concentrada na atividade em si e não exclusivamente em seus resultados ou possíveis efeitos. Isso porque o brincar se constitui em uma atividade natural e espontânea das crianças, porém quando é planejado pelo educador se torna ainda mais satisfatória, pois permite que o educador possa observar melhor seu desenvolvimento e aprendizagem, intervindo quando houver necessidade a fim de tornar esse desenvolvimento cada vez mais sadio.

Atuação do educador no momento de jogos e brincadeiras em sala de aula

O educador possui um papel muito importante no processo ensino-aprendizagem, visto que é ele o mediador entre o aluno e o conhecimento, o que implica que por este motivo, precisa proporcionar situações de aprendizagem em sala de aula, as quais contribuam para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, emocional e social dos discentes (Barros,2000).

Dessa forma, cabe ao educador oferecer aos alunos um ensino eficaz e de qualidade, viabilizando a organização de um ambiente saudável e de igualdade, que ofereça atividades interessantes e seguras para as crianças, onde elas possam construir seus conhecimentos, o que implica a utilização de jogo e da brincadeira nesse processo. Mediante essas considerações, entende-se que um dos aspectos, que auxilia o educador no cumprimento de seu papel na educação é a utilização do



brincar nas atividades pedagógicas, visto que além de facilitar o processo de interação e socialização dos alunos, ainda favorece em seu desenvolvimento e aprendizado (Kishimoto, 2010).

Isso se encontra expresso no RCNEI quando relata que por meio do brincar, os educadores adquirem maiores possibilidades de observar e constituir uma melhor visão quanto aos processos de desenvolvimento das crianças. Isso tanto em conjunto como de cada uma de um modo particular, realizando registros de suas capacidades quanto ao uso da linguagem, de suas capacidades sociais afetivas (BRASIL, 1998, v. 01).

Neste ponto, nota-se o quanto a postura do educador é essencial nos momentos de jogos e brincadeiras, pois estes, não podem ser utilizados somente como passatempo ou diversão nas aulas, mas como um recurso pedagógico capaz de trazer inúmeros benefícios ao desenvolvimento e aprendizado infantil.

O papel que o educador exerce é fundamental para garantir que os alunos despertem o interesse e o prazer em participar de jogos em suas aulas, o que indica a necessidade de constante formação, a fim de trazer para a sala de aula atividades lúdicas interessantes e motivantes (Brasil, 1998).

Verificando o que se encontra expresso no RCNEI é notório priorizar que, o trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimento específico provenientes das diversas áreas do conhecimento (BRASIL, 1998, v. 01, p. 39).

O profissional que executa tal função precisa ter uma competência simultânea no que diz respeito à aplicação dos conteúdos em sala de aula, onde se faz importante destacar a questão da formação continuada, que precisa ser ampla e contínua, abrange as diversas áreas de conhecimento que fazem parte do currículo da Educação Infantil.

Nessa perspectiva, cabe ao educador organizar sua prática pedagógica em sala de aula, buscando intervir quando necessário nas mais diversas atividades



desenvolvidas pelos alunos. Isso porque seu papel é agir enquanto intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e a atividade construtiva para assimilação dos alunos, que, por sua vez, se dá por meio da ação (Barros, 2000).

Para Barros (2000) os alunos devem ser estimulados e motivados a participar dos momentos de brincadeiras em sala de aula, o que pode acontecer tanto de maneira dirigida pelo educador, como também de maneira livre, contudo, o profissional deve sempre observar e acompanhar os momentos de interação e socialização entre os alunos. Ao tomar tal atitude, o educador será reflexivo, ou seja, refletirá sobre sua prática em sala de aula, fazendo do momento de jogos e brincadeiras, oportunidades para que os alunos possam aprender diferentes conteúdos, bem como desenvolver-se de forma integral.

Neste ponto, nota-se o quanto a atuação do educador é importante para um brincar educativo, pois ao inserir os alunos em momentos lúdicos em sala de aula, o educador permite não apenas que elas se desenvolvam integralmente, como também possam construir seus conhecimentos de forma mais autônoma (Barros, 2000).

Expressão corporal e a ludicidade

O aluno se expressa através do seu próprio corpo, ou seja, o olhar presente em seus olhos, o sorriso nos lábios, sua postura perante determinada situação, são algumas expressões corporais que determinam o que se passa em seu íntimo, que pode ser explorado e desvendado através da ludicidade. A ludicidade como vivência de uma experiência interna, abrange deste modo as dimensões mental, emocional e física, portanto reflete algo existente no íntimo de cada aluno que se concretiza e ganha forma no exterior, através das brincadeiras e interações ao qual o educando será submetido (Luckesi, 2002).

Merleau-Ponty (1999) ressalta que em cada discente existe uma perspectiva própria referente a tudo o que se passa em seu meio, ou seja, cada qual tem seu modo de visualizar o mundo, o que exige deste modo que o educador esteja apto e ciente das diversas possibilidades de interlocução que cada educando utilizará para se conectar com todas as coisas existentes em sua volta. As brincadeiras possuem



um papel fundamental no desenvolvimento dos alunos e na passagem de conhecimentos, pois através das mesmas são trabalhadas as habilidades de cada educando, favorecendo deste modo o lado criativo de cada educando, sendo algo extremamente importante no processo de aprendizagem.

O educador pode e deve proporcionar momentos lúdicos trabalhando com as observações, analisando as expressões de cada aluno, se de fato quando está brincando tem algo significativo por trás da brincadeira. As experiências ficarão marcadas na vida de cada educando, sendo de a alçada do professor criar um ambiente lúdico propício onde os pequenos possam viver situações marcantes e significativas (Merleau-Ponty, 1999).

A realidade do aluno vai se estabelecendo e consolidando através de suas experiências, sendo um ponto importante existir um olhar mais sensível sobre as expressões psicocorporais, tornando-se necessário uma visualização além das emoções existentes (Gallefi, 2003).

[...] o amor é a emoção que constitui o domínio de ações no qual o outro é aceito como é no presente, sem expectativas em relação às consequências da convivência, mesmo quando seja legítimo esperá-las. Em tal modo de vida, a atenção da criança pode estar plenamente nas próprias atividades e não em seus resultados. O brincar, como relação interpessoal só pode acontecer no amor, uma relação interpessoal que ocorre no amor é necessariamente vivida como brincadeira. (MATURANA; VERDEN-ZÖLLER, 2004, p. 222)

Na primeira infância os laços afetivos são muito fortes, sendo as brincadeiras inclusas neste tópico, pois de fato no ato de brincar o aluno demonstra o que está sentindo, seja raiva, descontentamento, alegria e de fato o amor. Para de fato os pequenos interagirem e explorarem o ambiente a sua volta, eles precisam se sentir acolhidos e confortáveis no lugar que estão submetidos, sendo eles muito atentos e curiosos fica muito fácil perceber se o ambiente é propício ou não para brincar. O cuidado com os educandos deve ser lembrado e praticado nos mínimos detalhes, pois o amor é sentido em todas suas formas, sendo as crianças receptivas às interações, elas merecem o exímio de cada ação educativa.



É a partir da realização dessa atividade lúdica que acontece o transitar entre a objetividade da ação e a subjetividade do ser; entre o presente, passado e futuro, integrando, no aqui e no agora, as dimensões emocionais, física, mental; integrando o ser, o viver, o sentir e o aprender. (Ludicidade e Educação Infantil, 2009, p 68)

As propostas escolares devem ser planejadas e adaptadas de forma lúdica, sendo elas prazerosas e estimulantes para que possam permitir que as crianças aprendam se divertindo. A atividade bem planejada e coerente proporciona o desenvolvimento completo dos discentes, possibilitando a interação com o meio, conhecendo deste modo aspectos culturais existentes ao seu redor, proporcionando desenvolver sua forma de expressão, pensamentos e diálogo.

Na primeira infância as atividades lúdicas não devem ser pautadas como um simples momento de distração, um momento para sair da rotina, pois cada brincadeira ou atividade lúdica realizada deve ser bem planejada e pertencer de fato a rotina diária do ambiente de ensino, a fim de permitir que os alunos alcancem o máximo de informações, experiências e vivam a aprendizagem de forma plena (Merleau-Ponty, 1999).

Para Dante Gallefi (2003) cada ser humano é único, sendo assim também o educando caracterizado pelas suas particularidades, ou seja, todas as facetas que a tornam única precisam ser ressaltadas e exploradas, pois de fato são as mesmas que consolidam a identidade e personalidade de cada indivíduo.

As particularidades existentes em cada aluno estarão presentes ao longo de todo seu processo de amadurecimento e evolução, podendo deste modo ter suas próprias modificações e maturações necessárias perante determinado ciclo da sua vida, porém todo esse desenvolvimento se estrutura e começa de fato a ganhar forma nas suas primeiras interações com o mundo exterior, algo constante e indispensável na Educação Infantil, sendo o norte de toda sua vivência e experiência na primeira infância, nesta perspectiva a liberdade do brincar e se expressar corporalmente contribui para sua evolução como sujeito (Merleau-Ponty, 1999).

Considerações Finais



Concluimos que o ato de brincar, tendo início na primeira infância, modifica todo o processo de amadurecimento do ser humano ao longo de toda sua vivência, pois sendo os norteadores as brincadeiras e interações na Educação Infantil, possibilita os aprimoramentos das competências sociais e emocionais.

É nas brincadeiras que os alunos aprendem várias coisas enriquecedoras, como lidar com seus sentimentos, ter consciência do outro e interagir com ele, conhecer o meio, conviver com as regras, entre outros fatores. Com a brincadeira o discente aprimora as suas habilidades motoras, cognitivas e afetivas, além da autonomia e identidade, pois irá exprimir seus desejos e vontades durante a atividade lúdica, conciliando as brincadeiras com a realidade em que se vive por meio da imaginação durante o ato de brincar.

Quando o educando brinca ele é estimulado a desenvolver sua criatividade para que possa crescer tendo a oportunidade de pensar e se expressar de diversas formas, enfrentar desafios, incertezas e de fato atingir seus objetivos.

Referências

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. Ludicidade e educação infantil - Salvador: EDUFBA, 2009.

BARROS, M. E. B. A transformação do cotidiano: vias de formação do educador: a experiência da administração em Vitória/ES. Edufes. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, v.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2021

GALEFFI, Dante Augusto. Filosofar e educar: inquietações pensantes. Salvador: Quarteto, 2003.



KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KISHIMOTO, T. M. (Org.) **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2011

LUCKESI, Cipriano Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). Educação e ludicidade: o que é mesmo isso? Salvador: Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2002. p. 22-60. (Ensaio, 2)

MATURANA, Humberto R.; VERDEN-ZÖLLER, Gerda. **Amar e brincar fundamentos esquecidos do humano**. São Paulo: Palas Athenas, 2004.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.